



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CAMPUS III - GUARABIRA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

LUCILENE DIAS DE OLIVEIRA

A PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA NA E. E. F. M. SILVO PORTO.

**GUARABIRA
2016**

LUCILENE DIAS DE OLIVEIRA

A PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA NA E. E. F. M. SILVO PORTO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do grau de Licenciatura em História, Orientadora Prof.^a Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

**GUARABIRA
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O543p Oliveira, Lucilene Dias de
A prática de ensino em história na E.E.E.F.M. Silvo Porto
[manuscrito] / Lucilene Dias De Oliveira. - 2016.
19 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.
"Orientação: Mônica de Fátima Guedes de Oliveira,
Departamento de Educação".

1. Ensino de História. 2. Prática Docente. 3. Formação
Docente. I. Título.

21. ed. CDD 981

LUCILENE DIAS DE OLIVEIRA

A PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA NA E. E. F. M. SILVO PORTO.

*Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura Plena
em História da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento aos requisitos
necessários para obtenção do grau de
Licenciada em História.*

*Orientadora: Prof.^a Ms. Mônica de Fátima
Guedes de Oliveira*

Aprovado em, 24/05/2016

BANCA EXAMINADORA

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Prof.^a Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.
(Orientadora)

José Otávio de Silva
Prof.^a Ms. José Otávio de Silva
(Examinador)

Emília Cristina Ferreira Barros
Prof.^a Ms. Emília Cristina Ferreira Barros
(Examinadora)

**GUARABIRA
2016**

Dedico este artigo a minha mãe, a senhora Lusinete Antônia de Santana, ao meu esposo Leodon de Sampaio Lopes e aos meus Familiares qual sempre compartilham meus momentos sejam eles alegrem ou difíceis.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus que me proporcionou a oportunidade de realizar esse projeto acadêmico.

A minha mãe, a senhora Lusinete Antônia que sempre acreditou em nos meus sonhos.

As minhas irmãs Lucicleia e Lucigleicy a qual sempre mim deram apoio no decorrer da minha jornada.

Ao meu esposo Leodon Lopes que sempre esteve ao meu lado com palavras de apoio e carinho.

A minha orientadora Professora Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira que generosamente esteve sempre disposta a ajudar e orientar com toda dedicação e carinho, o meu muito obrigado.

E por fim, aos Professores os quais fizeram parte da minha trajetória e auxiliaram para o meu sucesso.

Aos Servidores que com seu trabalho tornou possível à conclusão desse curso.

A experiência tem valor, mas esteja atento a essa verdade pétrea que vale até para este livro: bons conselhos podem ser úteis, mas seu caminho será construído exclusivamente por você.

(Leandro Karnal 2012)

A PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA NA E. E. E. F. M. SILVO PORTO

Lucilene Dias de Oliveira
Graduanda em História/Campus III
Orientadora: Prof.^a Ms.Mônica de
Fátima Guedes de Oliveira
Professora do CH/UEPB/Campus III

RESUMO

Este artigo é o resultado de uma reflexão do estágio supervisionado, o qual foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Silvo Porto, localizada na cidade de Pilõezinhos. Tendo como embasamento o conceito de história e a prática do professor em sala de aula, para melhor conciliação teórica foram utilizados conceitos de alguns teóricos que se tem a analisar o ensino de história e em sala de aulas como: KARNAL (2003 -2012), FREIRE (2009), BITTENCOURT (2011), Pinsky (2003). Utilizamos como procedimento metodológico: a pesquisa, informações da coordenação da escola, observações, intervenções e atuação da regência em sala de aula. Totalizando como um conjunto para nossas experiências em sala de aula enquanto professora. Os pontos abordados foram às novas formas da aplicação da disciplina e o aproveitamento do conhecimento do aluno para melhoria e desenvolvimento de seu aprendizado.

Palavras Chaves: Ensino de História – Prática – Formação do Professor

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. O ENSINO DE HISTÓRIA.....	10
2.1 A Prática do Professor na sala de aula	12
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
3.1 Caracterizações da Escola.....	13
3.2 Sujeitos da Pesquisa.....	14
3.3 Instrumentos de Pesquisa.....	14
3.4 Procedimentos	14
4. ANÁLISE DAS OBSERVAÇÕES NA SALA DE AULA.....	15
4.1 Aula Ministrada	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
6.REFERÊNCIAS.....	19

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como meta socializar nossas experiências enquanto estagiária da graduação de Licenciatura em História, que descreve o estágio supervisionado realizado na turma do 1º ano A e B, turno noite, ensino regular, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Silvo Porto, localizada no Centro, no município de Pilõezinhos-Pb. O momento do estágio é a construção e fortalecimento de toda carga teórica que embasa o curso de Licenciatura em História, é a verdadeira troca do saber acadêmico com o saber escolar.

A formação da postura de ser Professor e a concretização do pensamento de que falta muito para amadurecer e apreender com o convívio entre o ambiente escolar e a nova casa do professor, é “sala de aula”. A alegria de compartilhar o saber e apreender com os alunos, a criação de novos laços de respeito e confiança, não a preço, não há melhor experiência para o professor iniciante do um ambiente como uma sala de aula. O estágio de licenciatura vem para cumprir uma exigência da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (nº 9394/94). Onde também as escolas têm o dever de abrir suas portas para receber os que concluem seu curso em Graduação e estar engatilhando na carreira profissional da docência.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizado coleta de dados junto com a coordenação da escola e execução da prática da docência em sala de aula com base na metodologia e os conteúdos ministrados no ensino médio.

O estudo foi desenvolvido por etapas procurando identificar e escrever a vivência no momento do estágio.

Primeiro momento este presente artigo traz um breve conhecimento do ensino de história e sua importância, como também a prática do professor em sala de aula, as reflexões sobre sua nova postura e o aproveitamento do conhecimento que os estudantes trazem da sua vida fora da escola, ou seja, o conhecimento gerado a partir do cotidiano do aluno, conhecimento este utilizado agora pelo professor para reciclagem da experiência ajudando o aluno em sua melhoria e desenvolvimento de seu aprendizado.

Segundo ponto foi o processo metodológico, com a colaboração dos profissionais da escola junto com a coordenação e por sequência as análises das

observações e experiências em sala de aula, favorecendo-me embasamento para construir uma postura e satisfação enquanto professora.

Com atuação da docência foi possível compreender um pouco do funcionamento e a estrutura da escola de ensino fundamental e médio. Como exercer toda carga teórica repassada na Universidade para o graduando e como saber transmitir o conhecimento.

2. O ENSINO DE HISTÓRIA

Vivemos em uma sociedade multicultural, onde existem valores e concepções diferentes e diante da realidade devemos questionar que tipo de ensino estar sendo repassado nos dias atuais. Ao final das contas, a educação é algo muito importante. Para entender essa concepção analisaremos as seguintes questões: Que tipo de educação as pessoas estão recebendo? Que tipo de informações e conhecimento estar sendo repassado? Sabemos, pois que isso pode influenciar em sua conduta diretamente como cidadão diante da sociedade atual, refletindo em suas ações e decisões futuras. Em quanto educadores não queremos formar repetidores de pensamentos, mais ao contrario que os alunos possam gerar interpretações significativas, contribuindo como seres pensantes e crítico, podendo colaborar com algo útil para sua vida.

A história de fato ela é o início da compreensão de alguma coisa ou melhor de todas as coisas, porem quando falamos de ensino de história temos que compreender quer, o que se estudar e o que se ensina dentro das escolas é um recorte feito pelo homem do presente direcionado a narrar o passado ou mesmo tentar prova-lo. Portanto a história uma vez produzida torna-se um texto histórico, sendo representado por um homem e sua visão em relação ao passado. Karnal (2003) conceitua isso, falando que:

A representação do passado e do que consideramos importante representar é um processo constante de mudança. Se a memória muda sobre os fatos concretos e protagonizados por nós, também muda para fatos mais amplos. A história estar envolvida em um fazer orgânico: é viva e mutável. Um livro sobre uma guerra escrito há cem anos continua válido como documento, mas é muito provável que a visão de quem o escreveu esteja superada. Por superação entendemos o que não é mais compartilhado pela maioria. (p.08)

O ensino de história é um grande desafio, essa construção do indivíduo a partir dos acontecimentos do passado para um melhor entendimento do mundo que se vive em questão, deixa claro o valor do ensino de história, porque essas ideias é umas das veias que sustenta sua magnitude. A sua importância vem como base, conhecermos nossas raízes, para que o indivíduo se encontre no mundo e compreenda sua história, como também possa entender que pensamento crítico ao concretizar gerar um indivíduo pensante ativo. Como explica Pinsky (2003)

O passado deve ser interrogado a partir de questões que nos inquietam no presente (caso contrário, estudá-lo fica sem sentido). (p.23)

Apesar que devemos escolher de que fontes fazer recortes para cada determinado tema em história, onde se renova, se refaz, traz conceitos novos abrindo espaço para a minoria, como por exemplo “ A história vista de baixo”, onde não visualizamos o “eu heroico”, mais a riqueza dos detalhe e história daqueles excluídos que ninguém nunca falava, os anônimos, os personagens ocultos, mais que estavam presentes e ativos nas guerras, movimentos, lutas e dentre tantos lugares. Lugares este onde o discurso oficial já chegou, apenas oficializando a história da ilustre classe burguesa, desviando o que se poderia obter do mais perto da pura história do passado.

As novas tecnologias facilitaram o avanço da história, tanto na pesquisa como disciplina escolar, as novas tecnologias ajudar a mudar o modo de explicar a história, não a vemos mais como um conteúdo apenas datado, onde os alunos utilizavam de “decóreas”, compreendendo apenas as datações cronológicas da história, mais agora com o olhar, mas aguçado, tentando compreender os fatos, suas motivações e seus personagens, e como todo acontecimento lá atrás refletiu para a nossa história atual.

Deixamos claro aqui que a história como disciplina, induz o indivíduo a um interesse de compreender mais tudo que acontece em sua volta, por que a história também nos remete a questões culturais e sociais, como as problemáticas humanas das quais não podemos fechar nossos olhos, questões essas como discursão dos gêneros, desigualdade social, onde podemos compreender a luta

de classe, como também outras lutas, exemplo a racial, ainda tão presente neste mundo moderno, como também inquietudes do homem diante dos acontecimentos. Conceitos esses formados e quando estudados a partir da história fica melhor sua compreensão.

E importante encontra-se como indevido, entender e decidir que postura devemos tomar, como se tornar um agente ativo da história, compreender nossas raízes e partir de aí valorizar quem somos e o que deixaremos para gerações futuras.

2.1 A Prática do Professor na sala de aula

Ser professor não é fácil, uma profissão valorizada apenas na propaganda que a mídia transmite. Tiramos conclusões pela renumeração ao fim do mês, os salários baixíssimos. Uma classe trabalhadora de muita importância, mais para ser ouvida em suas reivindicações tem que fazer greve. Para o seu trabalho, sacrificar seus dias e o ensino, escolas ficam fechadas, atrasamos os semestres, mais não abrimos mão do direito de ser valorizados como profissional, porque no país como o Brasil poucas vezes somos vistos.

Aprendemos que ser professor não é uma opção e sim uma escolha, porque se não amar a profissão, não há pessoa no mundo que consiga lecionar mais de trintas anos em sala de aula, como existem muito por aí, que apesar de sua vida na docência terem afetado sua saúde, como por exemplo o desgaste nas cordas vocais, problemas alteração emocional e dentre outras, ainda continuam a exercer a profissão. Profissionais que enfrentam todos os dias um novo desafio, que se prepara, se organiza e incomoda quando percebem que a educação de seus alunos não vai muito bem.

A responsabilidade do professor, de que às vezes não nos damos conta, é sempre grande. A natureza mesma de sua prática eminentemente formadora, sublinha a maneira como a realiza, sua presença na sala é de tal maneira exemplar que nenhum professor ou professora escapa ao juízo que dele ou dela fazem os alunos. (Freire,p.27)

Além do mais, o professor tem outras funções em sala de aula, professor que vira amigo para apoiar e acreditar nos sonhos de seus alunos, mães e pais

para ama-los mesmo não tendo seus saquem correndo em suas veias, espelho para que os alunos acreditem na educação e possam desejar se tornar um profissional, conselheiro de problemas pessoais dos alunos, juíza para decidir quem errou na hora da briga e poder disciplinar.

Professor cansa de passar horas planejando aulas e as vezes não sai como planejados, como explica Karnal (2012):

Você cuidou de tudo. Planejou, acalmou-se, estudou. A aula é sobre algo fascinante. Eis que... não deu certo. Os alunos não gostaram, o conteúdo não avançou e você terminou o dia pensando se ser professor é de fato o que você deseja. (p.26)

De fato, Karnal tem razão, a profissão de professor não é a mesma de um engenheiro que usando de métodos e cálculos para seu prédio não cair, vai saber que no fim sua obra vai estar pronta e poderá durar mais de cem anos e seu nome vai ser remetido a ela sempre que alguém admira-la.

Professor trabalha com ser humanos, cada um em seu mundo, com ideias diferente e vidas diferentes, é o futuro é imprevisível. Mais ao fim de todos os dias professor sente orgulho do que faz porque o conhecimento é o único bem que o ser humano não esquece, o único bem que se guarda para a toda uma vida.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterizações da Escola

O estágio teve como campo de trabalho e pesquisa a turma do 1º ano do nível Médio na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Silvo Porto, localizada na Rua Manoel Alvino de Moura, nº 309, Centro, no município de Guarabira/PB.

A escola apresenta de acordo com as nossas observações, muito organizada, os profissionais têm ótima eficiência em suas funções, as aulas ocorrem em seus devidos horários, sempre mantendo o cronograma elaborado pela escola e o corpo docente. A diretoria possui pessoas competentes, os quais estabelecem ordem e decência no ambiente escolar.

A estrutura escola dispõe de um ambiente pequeno dentro da escola, porém sua área externa possuem grande espaço, muito mal aproveitado. O total de alunos na escola é de 409 sendo de ambos os sexos. O total de funcionários é de 30 pessoas e dos Professores 17 ao total e atuantes na Disciplina de História é de 03. As repartições dentro da escola dividem-se em 06 salas de aulas, de manhã funcionam as 06 salas normalmente, tarde e a noite que funcionam apenas 05 salas. Tem uma cantina/cozinha, a sala da secretaria e sala dos professores, dois banheiros, uma biblioteca, um laboratório de informática, não encontramos nem um ambiente com acessibilidade para pessoas com deficiência. Os materiais didáticos em perfeitas condições, colaborando para o professor melhor aplicar o conteúdo aos seus alunos.

3.2 Sujeitos da Pesquisa

Participaram dessa pesquisa alunos (as) que estudam na série do 1º ano A com 22 matriculados e do 1º ano B com 16 matriculados, todos do ensino médio na modalidade normal (regular), e a professor da disciplina de História, o Senhor Edmilson.

3.3 Instrumentos de Pesquisa

Para a realização da pesquisa utilizamos informações prestadas pela coordenação, observações, intervenções e atuação da regência em sala de aula.

3.4 Procedimentos

Primeiro selecionamos a escola, e depois nós direcionamos a ela para conversa com sua diretora e coordenação, apresentamos o objetivo da nossa pesquisa.

Conversamos com o professor atuante na escola da disciplina de História. No dia seguinte nos deslocamos à escola para conhecer a turma e em sequência fomos efetivar a docência como experiência em sala de aula.

4. ANÁLISE DAS OBSERVAÇÕES NA SALA DE AULA

Encontramos nessa experiência de sala de aula, o professor Edmilson, um senhor de idade que vem lecionando há mais de 20 anos, suas experiências em sala de aula no decorrer do tempo, o fizeram tornar mais flexível de acordo com os problemas que surgem no decorrer do seu dia a dia em seu ambiente de trabalho.

Independente do modo de comportamento do (a) aluno (a) criou-se uma relação de respeito por parte dos (as) alunos (as) com o professor, a compreensão, o companheirismo e flexibilidade de ambos os lados, fazendo que as aulas se tornem melhores e ambos possam progredir com suas perspectivas e objetivos.

Os (As) alunos (as) são pessoas com características as quais são muito comuns em estudantes que frequenta a escola no período noturno, jovens e adultos, que por muitas vezes tem um vínculo empregatício no período manhã e tarde, restando apenas como opção o período noturno para estudar. Com base no diálogo ocorrido com os alunos pós-aula, percebi que os interesses e motivos que os fizeram estarem ali, os alunos oscilam em opiniões, como por exemplo: uns querem apenas o certificado de conclusão do nível médio e outros alunos visão uma preparação para ingressar no nível Superior, uma esperança de se forma um profissional qualificado para o mercado de trabalho.

O professor Edmilson foi muito receptivo e não se oposto em abrir as portas da sua sala de aula, para que eu pudesse estagiar. Deixando-me conduzir a aula com muita naturalidade, ele apenas ficando na posição de observador, isso ajudou muito tanto para que a aula fluísse tranquilamente e para o aprendizado dos alunos. O professor Edmilson tem como base na aplicação do conteúdo do livro de didático da escola e não muito busca outras fontes. Seu planejamento de aula, pelo que mim foi observado é o livro do professor. Seu único critério para elaboração da minha aula foi que o conteúdo aplicado fosse do cronograma escola, para não atrasasse o conteúdo das aulas.

O fato de o professor utilizar o livro didático e seguir arisco o conteúdo dele é algo muito marcante das características da sua geração, o professor (a) trabalha com as ferramentas que lhes são conhecidas, se não houver por parte do professor (a) uma disponibilidade, uma busca pessoal para se atualizar dos novos recursos didáticos no mundo atual, o mesmo vai continuar a utilizar o que vem lhe dando respaldo há ano e nunca falhou, seu “velho amigo”, o livro do professor, com respostas prontas.

Não que o livro didático tenha que ser abandonado, ele é peça fundamental para o professor se orientar na aplicação do conteúdo, por outro lado o grande erro é que o livro não pode ser tratado como ferramenta única para a aplicação do conteúdo, principalmente pelo fato do próprio livro ser composto de recortes do contexto histórico.

Quando se trata da disciplina de história, não se pode limitar em uma única versão dos fatos, temos que falar a oficial e outras possibilidades que a mesma oferece, o problema do livro didático é que nele contem apenas a oficial, cabendo ao (a) professor (a) ficar incumbido de aplicar aos (as) alunos (as) outras versões, para isso o (a) professor (a) tem que aprofundar sua pesquisa em outras fontes. O resultado dessa aula mais rebuscada é produzir no (a) aluno (a) reflexões crítica e complexa ao tema da aula, para que ele possa compreender as vertentes que levaram a produção da historia oficial e possa distinguir o que é fundamentado científico e a importância da historia vista de baixo.

4.1 Aula Ministrada

A aula foi ministrada no período noturno com o seguinte tema: Pré-História, tema este escolhido pelo professor regente.

Para iniciação da aula revolvemos introduzir um diálogo com a turma referente às teorias da criação e a teoria de Darwin, antes de entrar no tema da aula. Minha intenção era deixá-los à vontade para poder descobrir o máximo de conhecimento aproximado ao tema que o próprio aluno já possuía.

Tentado sempre manter o tema da aula com os (as) aluno (as) trazendo para sua realidade mais próxima, é deixá-lo se sentir valorizado naquele ambiente. Por que eles possuem conhecimentos, os estudantes já o trazem da

sua vida fora da escola, ou seja, os conceitos científicos devem estar interligados ao cotidiano do aluno, porque ele não é um ser apático, mais ao contrario estar ali, em sala de aula não só para absolver, mais principalmente para produzir conhecimento. O momento em que o professor sede a sua fala para o aluno participar da aula, ele estar quebrando todas as barreiras que existiam entre o “mestre” e o “aprendiz”, tornando ambos os conhecimentos interligados e incluindo quem mais interessa na aula, o aluno. Não resta duvidas que o diálogo que propus foi muito proveitoso e muito positivo, todos os alunos participaram.

Em sequência por orientação do professor regente levamos para complementação e recursos em nossa aula imagens e vídeos, o professor solicitou a utilização desses tipos de matérias, porque ele justificou que não tem muito tempo de estar pesquisando e buscando esses tipos de ilustrações e recursos para suas aulas e falou que a turma era carente disso.

O primeiro vídeo tem por título (Evolução da vida na Terra, de moléculas aos humanos) e o segundo (A evolução do homem), ambos baixado do youtube, com autorias não encontradas, com tempo de duração no máximo de seis segundo.

Após a primeira fala colocamos a exposição do primeiro vídeo e em seguida mais uma fala sobre o tema Pré- Historia, reforçando o assunto com um slide em exposição, e o segundo vídeo que imageticamente através de dados científicos vem aproximar como seria a aparecia e como vivenciava das primeiras espécies humanas. Logo em seguida fizemos a exposição das fotos de utensílios criados pelo homem da pré-história e dialogamos com a turma.

Para concluir a aula, aplicamos uma dinâmica onde os alunos tirariam de um saco cheios de papel cortados em bilhetinhos com informação do tema da aula, onde retirariam um pequeno papel e iriam ler o que estava escrito ali. No início teve uma resistência da parte do aluno mais logo resolvida, todos participaram inclusive o professor Edmilson.

Como avaliação desse processo de pesquisa, entregamos aos alunos cinco questões sobre o assunto da aula para juntassem em grupo de três para responder ali, oralmente. Os vergonhosos falaram pouco, mais participaram. Concluimos nosso trabalho em sala de forma satisfatória.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel da escola na vida de um ser humano é o início de tudo, tem uma função de formar cidadãos críticos com capacidade de transformação, por muitas vezes decide ou influencia que tipo de profissional e pessoa o aluno vai se tornar. A escola é o primeiro contato do ser humano com o mundo da leitura e escrita, a descoberta de um novo mundo e um novo jeito de pensar as coisas e os acontecimentos ao nosso redor.

Por esses motivos citados acima e por outros também muito importante é que o estágio em sala de aula é uma experiência muito aguçada para o graduando concludente em História. Nas aulas aplicadas na Universidade o estudante apenas tem o conteúdo teórico acrescentada em sua bagagem de conhecimento, lhe é atribuído o desenvolvimento de toda teoria apurada na Universidade a partir do momento que ele se coloca como professor em prática.

A responsabilidade de passar conhecimento para outras pessoas, pesa a partir do momento que refletimos a diferença que a educação pode fazer na vida de uma pessoa. Não me coloco aqui como salvador do mundo, jamais o professor pode tomar para si, tamanha responsabilidade, mais por outro lado entendo que ele é um agente transformador. A educação ela pode sim mudar a vida de uma pessoa, acreditamos nisso.

Ao entrar em sala de aula o professor tornasse um educador, um transmissor de conhecimento e seu comportamento, sua postura como profissional vai influenciar as atitudes dos seus respectivos alunos. Cada dia sempre é um novo desafio, o objetivo do professor é muito claro, sua função é passar o conteúdo e o aluno apreende. Sabemos que quanto ao exercício diário da profissão do professor é um pouco sofrida, uma sobre carga em horas aulas e baixo valor da remuneração. Ao concluir este trabalho percebemos que fizemos as escolhas certas e qual tipo de profissional queremos ser. Terminamos o curso de Licenciatura para enfrentar o mundo a fora, carregamos sonhos e orgulho de quem nos tornamos. Não podemos desanimar, ser professor é isso, pois quem ensina também recebe conhecimento.

REFERENCIAS

AZEVEDO, Crislane Barbosa. "Planejamento docente na aula de história: princípios e procedimentos teórico-metodológicos. In: **Revista Metáfora** n. 14 Feira de Santana – BA p. 3-28. Disponível em: <http://www.valdeci.bio.br/revista.html>.

BITTENCOURT; Cice (org). **Ensino de história: Fundamentos e métodos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011. P.33-35

Brandão, Carlos Rodrigues. B817p Paulo Freire, **Educar para transformar: fotobiografia** / Carlos Rodrigues Brandão. São Paulo: Mercado Cultural, 2005. 140

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009. P.27

Pinsky, Carla Bassanezi. **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 2º reimpressão. São Paulo: Contexto, 2003. P.23

KARNAL, Leandro. (org.) **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2012, 2003 P. 08 e 26

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. "**A formação do professor de História e o cotidiano na sala de aula**". In: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2003.